



Victor Di Francia Alves de Melo

**Música como *Tonkunst*: sobre
o belo musical de Immanuel Kant e
Eduard Hanslick**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia
da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz Camillo Osorio

Rio de Janeiro
Janeiro de 2015



Victor Di Francia Alves de Melo

**Música como *Tonkunst*: sobre o
belo musical de Immanuel Kant e
Eduard Hanslick**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre
pelo Programa de Pós-Graduação em
Filosofia do Departamento de Filosofia
da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Camillo Osorio

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Pedro Duarte

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Bernardo Barros Coelho de Oliveira

Departamento de Filosofia – UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Victor Di Francia Alves de Melo

Graduou-se em Licenciatura em Música pela Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) em 2009. Cursou pós-graduação em Arte e Filosofia pela CCE/PUC-Rio em 2011. Trabalha como professor de música.

Ficha Catalográfica

Melo, Victor Di Francia Alves de

Música como Tonkunst: sobre o belo musical de Immanuel Kant e Eduard Hanslick / Victor Di Francia Alves de Melo ; orientador: Luiz Camillo Osorio. – 2015.

v., 115 f. ; 30 cm

1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2015.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia – Teses. 2. Filosofia. 3. Estética da Música. 4. Kant, Immanuel. 5. Hanslick, Eduard. I. Osorio, Luiz Camillo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por estar ao meu lado sempre.

Ao meu orientador Professor Luiz Camillo Osorio pela atenção e ajuda para a realização deste trabalho.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais e familiares, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelos ensinamentos e pela ajuda.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

A todos os meus amigos que de uma forma ou de outra me estimularam e me ajudaram.

Resumo

Melo, Victor Di Francia Alves de; Osorio, Luiz Camillo. **Música como *tonkunst*: sobre o belo musical de Immanuel Kant e Eduard Hanslick.** Rio de Janeiro, 2015. 115p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho discorre sobre o estatuto da música na terceira crítica de Immanuel Kant e no livro *Do Belo Musical* de Eduard Hanslick. A *Crítica da Faculdade do Juízo* trata da impossibilidade de um belo musical a partir dos conceitos de forma, reflexão, do belo como símbolo do moralmente bom e da relação entre música e afetos. Por outro lado, Hanslick confere à música o estatuto de bela arte ao desassociar o conteúdo afetivo subjetivo do próprio material constitutivo da obra musical, para ele, sons em movimento. Para atingir tal objetivo, Hanslick se utiliza do conceito de fantasia como uma contemplação com intelecto, anterior a qualquer interesse ou desinteresse. Assim, as duas concepções influenciam e refletem o pensamento filosófico sobre estética musical entre o século XVIII e o século XIX. O texto se estrutura em dois capítulos: o primeiro se volta para a *Crítica da Faculdade do Juízo* em sua segunda edição publicada em 1793, enquanto que o segundo aborda o livro de Eduard Hanslick publicado primeiramente em 1854. A conclusão do trabalho aponta para a influência das idéias discutidas pelos dois autores nas obras de Georg Wilhelm Friedrich Hegel e Arthur Schopenhauer, como também para um possível ajuizamento do belo musical a partir de um elemento desconsiderado tanto por Kant quanto por Hanslick: o tempo.

Palavras-chave

Filosofia; Estética da Música; Kant; Hanslick.

Abstract

Melo, Victor Di Francia Alves de; Osorio, Luiz Camillo (Advisor). **Music as *tonkunst*: about music and beautiful as written by Immanuel Kant and Eduard Hanslick.** Rio de Janeiro, 2015. 115p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper discusses the status of music in the third critique of Immanuel Kant and the book *On the Beautiful in Music* of Eduard Hanslick. The *Critique of Judgment* comes from the impossibility of a beautiful musical based on the concepts of shape, reflection, beautiful as a symbol of the morally good and the relation between music and affection. However, Hanslick gives the music the status of fine art to disassociate the subjective affective content of material used for the musical work itself, for him, sounds in movement. To achieve this objective, the author uses the concept of fantasy as a contemplation with intellect prior to any interest or disinterest. Thus, the two conceptions of music influence and reflect the philosophical thought on aesthetics between the eighteenth and the nineteenth century. The work is divided into two chapters: the first turns to the *Critique of Judgment* in its second edition published in 1793 while the second addresses Eduard Hanslick's book first published in 1854. Completion of this work points to the influence of ideas discussed by the authors in the works of Georg Wilhelm Friedrich Hegel and Arthur Schopenhauer, as well as for possible prosecution of the beautiful music from an element disregarded by Kant and by Hanslick: the time.

Keywords

Philosophy; Aesthetics of the music; Kant; Hanslick.

Sumário

1.Introdução	09
2. Música: a arte do som	16
2.1. Motivos para se problematizar o belo musical na filosofia kantiana: a reflexão	17
2.2. Motivos para se problematizar o belo musical na filosofia kantiana: a forma	27
2.3. Motivos para se problematizar o belo musical na filosofia kantiana: a música como ausência de símbolo de moralidade	39
2.4. Motivos para se problematizar o belo musical na filosofia kantiana: a música e os afetos	68
2.5. Para além da Crítica da Faculdade do Juízo	72
3. Do belo musical	74
3. 1. Sobre alguns elementos constitutivos da música e uma proposta de definição da arte dos sons	74
3.2. Eduard Hanslick	76
3.3. Estética musical segundo Eduard Hanslick	77
3.4. Definição de música e fantasia segundo Eduard Hanslick	84
3.5. Composição musical segundo Eduard Hanslick	88
3.6. Música, história e linguagem	95
3.7. Música e natureza	99
3.8. Música, conteúdo e forma	103
4. Conclusão	107
5. Referências Bibliográficas	114

Se não se soube reconhecer a beleza plena que vive no elemento puramente musical, atribui-se a culpa disso à depreciação do sensível, que encontramos nos antigos estetas em favor da moral e do espírito, em Hegel em favor da “idéia.” Toda arte parte do sensível e nele se entrelaça. A “teoria do sentimento” desconhece esse fato, ela abandona por completo o ouvir e parte de imediato para o sentir. Pensam que a música é feita para o coração, e que a orelha é tão-somente uma coisa trivial.

Eduard Hanslick